

USO DE ANTROPÔNIMOS NAS SOCIEDADES PARAENSE E FLUMINENSE 5A. PARTE

Marília de Fatima Ferreira (USS / UFPA)
mmexiassimon@yahoo.com.br

O nome próprio, pode ser considerado apenas uma sequência fônica, destituída de significado um índice, ou mesmo um pronome com nome comum. Em situações reais, uma sequência com j/o/z/é será tudo que se quiser atribuir: o diretor-da-escola, o-homem-que-passeia-com-o-cachorro, inclusive uma vaga relação com nome tipicamente brasileiro, o pai de Jesus Cristo etc. Acrescentam-se variações que vão de Exmo. Sr. Dr. José Pereira a Zeca, Zezé etc. A cultura permite as associações, a fala permite esses recursos, o j/o/z/é, ao mesmo tempo, pluralizado e polissêmico, unívoco e plurivalente. Na sua utilização ganha, assim, o nome próprio uma concretização, se é que já não a possuía.